

Área Temática: Trabalho

ESCUA E ORIENTAÇÃO PSICOSSOCIAL: A CENTRALIDADE DO TRABALHO NA CONSTRUÇÃO DO SER HUMANO-SUJEITO

José Rangel de Paiva Neto¹
Marcos Sueudy Santos do Nascimento²
Maria de Fátima Fernandes Martins Catão³

Introdução: O Serviço de Escuta e de Orientação Psicossocial: Projeto de vida e trabalho, trata-se de um projeto de pesquisa e de intervenção, realizado pelo NEIDH- Núcleo de Estudos Psicossociais da Exclusão/Inclusão e Direitos Humanos do Centro de Ciências Humanas, Departamento de Psicologia em parceria com a Unidade de Saúde da Família da Comunidade São Rafael, no Bairro do Castelo Branco em João Pessoa – PB. Focaliza a escuta e orientação de jovens e adultos em processo de saúde /doença e exclusão/inclusão social, que procuram o serviço de psicologia na Unidade de Saúde da família. Tem-se por objetivo realizar escutas e orientação psicossocial, promovendo a expansão do ser humano – sujeito, protagonista do projeto de vida e trabalho.

Metodologia: Busca-se promover uma reflexão analítica crítica dos significados da exclusão/inclusão, do trabalho e atividade, da sociedade e de si mesmo. Para isto, usa-se a estratégia metodológica do SEOP de escuta e orientação psicossocial à luz do paradigma psicossócio-histórico. Participaram do projeto no período de junho a novembro de 2014 jovens e adultos dos sexos feminino e masculino, entre 14 e 70 anos, escolaridade entre não alfabetizado e ensino médio completo e com renda média inferior a um salário mínimo. **Resultados:** Foram realizadas 40 escutas, nas quais foi possível verificar a centralidade do trabalho como motivacional, como propulsor do projeto de vida e da estabilidade tanto econômica, social, quanto emocional. O ser humano apresenta-se como um ser social que cria demandas além de suas necessidades biológicas construindo-se a partir da categoria trabalho e formulando uma gama diversa de outras categorias para estabelecer seu lugar enquanto cidadão na divisão social do trabalho. Porém no sistema ideológico econômico capitalista o produto transformado pelo ser humano, nem sempre vai suprir suas necessidades, pois este por sua vez não é seu por direito, mas pertencente a outro ao qual detém os meios necessários para produção de mercadorias, enquanto o sujeito apenas aluga sua força de trabalho ao processo, desta forma o objeto produzido se põe diante dele como objeto estranho, não pertencente a si, passível de não identificação. No decorrer dos discursos dos jovens e adultos em comunidade de baixa renda, foi possível observar a centralidade da categoria trabalho nos significados elaborados sobre: o projeto de vida, relações do vivido, saúde/doença, exclusão/inclusão. Verificou-se também, falas que se remetem a ao trabalho estranhado e incapaz de expandir o ser. Quando indagado a um adulto - como gostaria de se ver, este refletiu: “Quero alcançar meus objetivos e sonhos, exercendo a profissão que tenho formação e constituir minha própria família também.” (Mulher, 27 anos). Outro expressou também que - “Gostaria mesmo de ter a possibilidade de estudar para me tornar médico. (Homem, 37 anos). **Conclusão:** As escutas e orientações psicossociais realizadas através da metodologia SEOP, promovem efetivamente a reflexão do vivido, trazendo questionamentos que geram novas elaborações do cotidiano e da história de vida dos jovens e adultos, possibilitando a abertura de caminhos para desprender-se da alienação rumo a expansão e autonomia do ser e sua relação com o trabalho.

Palavras-chave: capitalismo, projeto de vida, psicologia, ser social

¹Discente, Bolsista, Graduando em Psicologia pela UFPB. Email: rangelneto@live.com

²Discente, Colaborador, Graduando em Psicologia pela UFPB. Email: marcosun_jampa@hotmail.com

³Coordenadora, Docente, Vinculada ao departamento de psicologia na UFPB. Email: fathimacatao@uol.com.br